

a lua no cinema

E OUTROS POEMAS



ALEXANDRE O'NEILL
ANTONIO CICERO
ARNALDO ANTUNES
CACASO
CAETANO VELOSO
CAMILO PESSANHA
CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE
EUGÉNIO DE ANDRADE
FERNANDO PESSOA
FERREIRA GULLAR
FIAMA HASSE PAIS BRANDÃO
GASTÃO CRUZ
JOÃO CABRAL DE MELO NETO
JOSÉ PAULO PAES
MANOEL DE BARROS
MÁRIO QUINTANA
MURILO MENDES
PAULO LEMINSKI
SOPHIA DE MELLO BREYNER ANDRESEN
VINICIUS DE MORAES

ORGANIZAÇÃO EUCANAÃ FERRAZ

copyright do texto © 2011 by os autores
copyright da introdução e biografias © 2011 by eucanaã ferraz
copyright das ilustrações © 2011 by fabio zimbres

grafia atualizada segundo o acordo ortográfico da língua portuguesa
de 1990, que entrou em vigor no brasil em 2009.

Todos os esforços foram feitos para encontrar os detentores dos direitos autorais
dos poemas publicados neste livro. Nem sempre isso foi possível. Teremos o maior
prazer em creditá-los caso sejam determinados.

capa e projeto gráfico

warrakloureiro

ilustrações

fabio zimbres

cotejo

fábio frohwein de salles moniz

revisão

ana luiza couto

jane pessoa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

A lua no cinema e outros poemas / organização Eucanaã
Ferraz. — São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

Vários autores.

ISBN 978-85-359-1932-5

1. Poesia — Coletâneas — Literatura infantojuvenil
I. Ferraz, Eucanaã.

11-07212

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Poesia : Antologia : Literatura infantil 028.5

2. Poesia : Antologia : Literatura infantojuvenil 028.5

2011

todos os direitos desta edição reservados à

editora schwarcz ltda.

rua bandeira paulista, 702, cj. 32

04532-002 – são paulo – sp – brasil

telefone: (11) 3707-3500

fax: (11) 3707-3501

www.companhiadasletras.com.br

www.blogdacompanhia.com.br

sumário

NA ENTRADA **8**

1. VERBO SER E OUTROS VERBOS **10**

2. NÃO SEI SE ISTO É AMOR E OUTRAS DÚVIDAS **46**

3. NA RIBEIRA DESTE RIO E OUTRAS PAISAGENS **70**

4. NÃO COISA E OUTRAS COISAS **100**

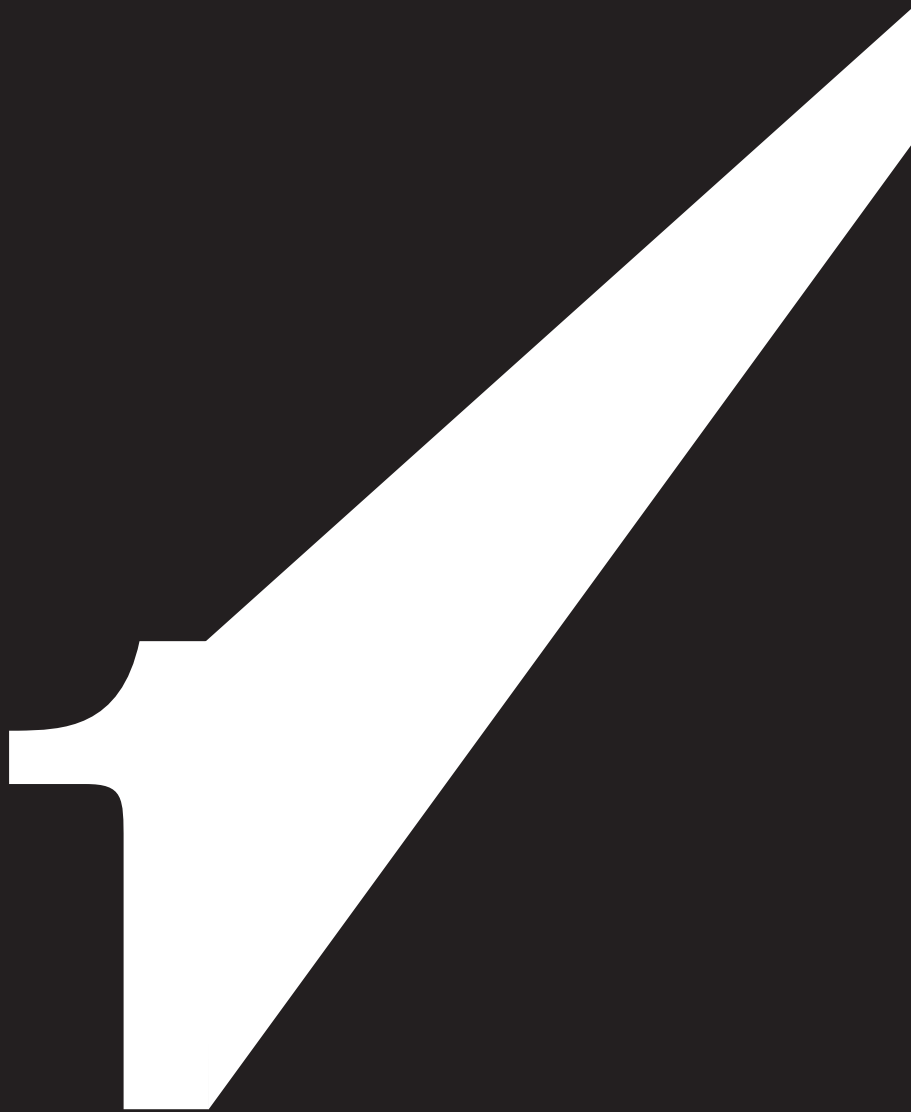
ÍNDICES **131**

SOBRE OS AUTORES **137**

SOBRE OS POEMAS **139**

SOBRE O ORGANIZADOR **143**

SOBRE O ILUSTRADOR **143**





**verbo
ser e
outros
verbos**

boas- -vindas

CAETANO VELOSO

Sua mãe e eu
seu irmão e eu
e a mãe do seu irmão
minha mãe e eu
meus irmãos e eu
e os pais da sua mãe
e a irmã da sua mãe
lhe damos as boas-vindas
boas-vindas, boas-vindas
venha conhecer a vida
eu digo que ela é gostosa
tem o sol e tem a lua
tem o medo e tem a rosa
eu digo que ela é gostosa
tem a noite e tem o dia
a poesia e tem a prosa
eu digo que ela é gostosa
tem a morte e tem o amor
e tem o mote e tem a glosa
eu digo que ela é gostosa
eu digo que ela é gostosa
sua mãe e eu
seu irmão e eu
e o irmão da sua mãe

a um recém-nascido

JOSÉ PAULO PAES

Que bichinho é este
tão tenro
tão frágil
que mal aguenta o peso
do seu próprio nome?

— É o filho do homem.

Que bichinho é este
expulso de um mar
tranquilo, todo seu
que veio ter à praia
do que der e vier?

— É o filho da mulher.

Que bichinho é este
de boca tão pequena
que num instante passa
do sorriso ao bocejo
e dele ao berro enorme?

— É o filho da fome.

Que bichinho é este
que por milagre cessa
o choro assim que pode
mamar numa teta
túrgida, madura?

— É o filho da fartura.

Que bichinho é este
cujos pés, na pressa
de seguir caminho
não param de agitar-se
sequer por um segundo?

— É o filho do mundo.

Que bichinho é este
que estende os braços curtos
como se tivesse
já ao alcance da mão
algum dos sonhos seus?

— É um filho de Deus.

infantil

MANOEL DE BARROS

O menino ia no mato
e a onça comeu ele.
Depois o caminhão passou por dentro do corpo do menino
e ele foi contar para a mãe.
A mãe disse: mas se a onça comeu você, como é que
o caminhão passou por dentro do seu corpo?
É que o caminhão só passou renteando meu corpo
e eu desviei depressa.
Olha, mãe, eu só queria inventar uma poesia.
Eu não preciso de fazer razão.

canção dos dias grandes

GASTÃO CRUZ

A tarde não termina
porque o dia se esquece
de correr a cortina
pra que ele próprio cesse

É dia é dia ainda
vamos brincar correr
depois será bem-vinda
a noite que vier

E um frio tão fino
tão pouco já, tão leve
joga com o menino
no crepúsculo breve